



A EXCLUSÃO ESCOLAR E A MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

STRELOW, Michele Zschornack¹; DEL PINO, Mauro Augusto Burkert²

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – micheli_st@hotmail.com. ² Professor do Departamento de Ensino da Faculdade de Educação (UFPel) – delpino@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo identificar quais são as causas que levam os alunos ao fracasso escolar na disciplina de Matemática no Ensino Fundamental.

Pela minha formação em Licenciatura plena em Matemática, pude perceber, durante as experiências em sala de aula, as dificuldades que os alunos possuem no aprendizado dessa disciplina em relação às outras disciplinas do currículo. Esse fator motivou a minha inquietação diante do assunto e a escolha do tema para esta pesquisa.

Primeiramente, faço um breve histórico da disciplina de Matemática nos currículos escolares e, logo após, analiso sua relação histórica com o fracasso escolar (VALENTE, 2001). Em seguida, apresento algumas considerações sobre a repetência na disciplina de Matemática no Ensino Fundamental, com base nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e também da avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Por fim, faço as considerações finais sobre as questões discutidas no trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica (BOGDAN e BIKLEN, 1994) sobre o fracasso escolar, bem como analisados trabalhos que abordam essa temática com relação à disciplina de matemática em nível de ensino fundamental. Também foram utilizados dados estatísticos coletados em pesquisas realizadas pelo INEP e SEDUC, referentes a 5ª série do ensino fundamental, ano escolar que, juntamente com a 1ª série do ensino fundamental, são as séries que mais reprovam estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitas pesquisas em Educação Matemática procuram mostrar caminhos na tentativa de reverter os problemas relacionados à disciplina. Sabemos que os problemas existem, porém, reverter este quadro não é fácil. Em relação às disciplinas escolares a Matemática aparece como um componente curricular que tem

aterrorizado muitos estudantes, causando reprovações e prejudicando o rendimento dos alunos.

Os professores de Matemática vivem em busca de despertar e estimular nos alunos o prazer de aprender esta disciplina, ainda que, dentre os demais componentes curriculares, a Matemática desempenhe tradicionalmente um problema para os estudantes.

Como já esperado a Matemática lidera o rol das vilãs do currículo (37%), acompanhada de perto de Português (31%) que aparece em segundo lugar, Ciências (10%) e Geografia (9%) aparecem em terceira e quarta posição respectivamente, seguida de Redação (5%) e História (2%) em quinta e sexta colocação, isso na 5^o série do ensino fundamental (INEP, 1997).

A repetência escolar é um fenômeno social complexo cuja produção interage características da escola, do aluno, da família e do sistema escolar (ANGELUCCI et alli, 2004). A preocupação com o chamado “fracasso escolar”, principalmente das crianças pobres, deu origem a inúmeras pesquisas nas últimas décadas. Por fracasso escolar entendo o resultado negativo obtido pelos alunos na avaliação de seu desempenho escolar, que resulta no abandono ou na reprovação ao término do ano letivo.

Patto (1990), com base em uma ampla revisão de literatura, mostra que as explicações dadas para esse “fracasso” ao longo da história apresentam diferentes ênfases, destacando-se entre elas, as deficiências do aluno, os fatores intra-escolares e a carência cultural de seu ambiente, sendo que esta última prevalece, ainda que sob diferentes feições, até os nossos dias.

Nos últimos anos, a “cultura do fracasso” começou a ser repensada de modo a incluir questionamentos sobre o papel da instituição escolar. As pesquisas educacionais desenvolvidas nos últimos 30 anos evidenciaram que as escolas são diferentes, não apenas porque possuem opções pedagógicas diversificadas, mas principalmente porque sua estrutura é diferenciada, bem como os resultados escolares. Em outras palavras, algumas escolas conseguem agregar mais valor aos seus alunos do que outras, mesmo considerando alunos oriundos de contextos socioeconômicos semelhantes.

Pedagogicamente, a repetência é baseada em uma série de premissas erradas: que o estudante não aprendeu, ou não aprendeu o suficiente, aprenderá se tomar exatamente o mesmo caminho pela segunda vez o caminho que o fez fracassar pela primeira vez. Que nada foi aprendido ao longo do processo e que, portanto, é necessário começar tudo de novo desde o início.

Há uma série de motivos para que os alunos parem de estudar como, por exemplo, a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, não conseguindo conciliar o trabalho com os estudos. Mas, esse não é o único fator que ocasiona a evasão escolar. A falta de instrução dos pais, o desinteresse por parte dos alunos, a distância da escola, entre outros problemas, também estão a cada ano tirando mais alunos da sala de aula (MARCHESI, 2004).

Os problemas que envolvem e determinam o fracasso escolar estão presentes na escola e em várias fases da vida do educando. O ensino fundamental tem apresentado índices de fracasso escolar e a disciplina de Matemática tem contribuído para aumentar este quadro negativo de aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

O fracasso pode estar ligado à série escolar, à “transição” que os estudantes estão passando, pode estar relacionada a capacidade de concentração, de maturidade e de desvalorização dos estudos.

Se considerarmos a ruptura que existe no ensino fundamental, os aspectos culturais, emocionais, as mudanças da prática pedagógica do professor e os problemas sociais, percebemos que esses fatores podem determinar sucesso ou fracasso, especialmente quando juntamos todos esses problemas a uma disciplina considerada difícil de ser compreendida. Os alunos acabam se frustrando, pois encontram a formalização de conceitos sem sentido para eles.

Os problemas que envolvem o fracasso escolar, de maneira geral, não dependem, apenas, da iniciativa das escolas, mas necessitam de apoio de políticas públicas voltadas para os problemas sociais. A partir do momento que as famílias possam viver com mais dignidade e que as escolas sejam equipadas adequadamente e seja instituída uma carreira digna para o corpo docente e demais profissionais envolvidos na educação, certamente vão surgir outros resultados. Dessa maneira a sociedade estará enfrentando os desafios educacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELUCCI, C. D; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO, M. H. S. 2004. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório**. *Educação e Pesquisa*. v.30, n.1. 51-72. São Paulo, Jan/abr. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a04v30n1.pdf>>. Acesso em 13 de março de 2007.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. 1994. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal, Porto Editora LDA, 336p.

INEP. <http://www.inep.gov.br/basica/censo/>, capturado em 15 de abril de 2009.

MARCHESI, Álvaro. **Fracasso Escolar: Uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PATTO, M. H. de S. 1990. *A produção do fracasso escolar*. histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, T.A. Queiroz, p.385

VALENTE, W. R. (Coord.): **História da Educação Matemática no Brasil, 1920 – 1960**. Projeto em andamento (Auxílio a Pesquisa – FAPESP/por meio do processo 01/03085-6/PUC-SP), 2001.